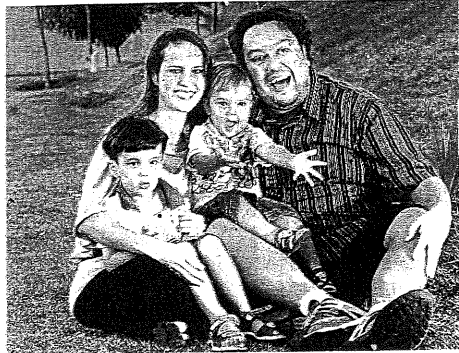


“ESTRANGEIROS” NO ESPÍRITO SANTO

GABRIEL LORDÉLLO

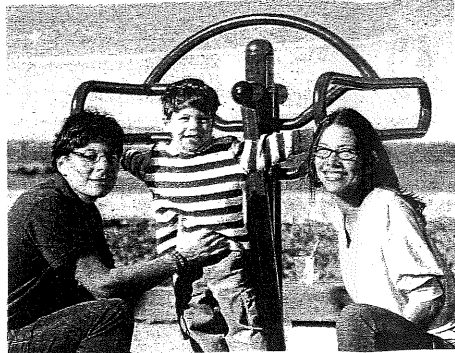


“Se o capixaba soubesse como é legal viver aqui, daria mais valor”

MARCUS VINÍCIUS MORENO

35 anos, veio do Ceará há 4 anos com a mulher, Aline, e os filhos Marcus e Isaac

GABRIEL LORDÉLLO



“Apesar de ter tudo, o Estado mantém o jeito de local pequeno”

CLÁUDIA MUÑOZ

34 anos, natural da Colômbia, que vive há 3 anos na Serra com o marido e o filho, ambos chamados Juan

CAPIXABAS SIM, MAS POR OPÇÃO

▲ **FREDERICO GOULART**
fgoulart@redgazeta.com.br

Antes de aceitar o pedido de casamento do namorado, Aline Da Ros Rauta, 35 anos, impôs a ele uma condição: abandonar a vida errante que, por causa do trabalho, já o havia feito morar em 15 Estados brasileiros em seus 46 anos de vida. Nascida no Espírito Santo, ela queria que o empresário viesse de vez para cá.

Apaixonado, Ítalo Cesar Tonin aceitou a exigência. Conseguiu uma transferência e, há cinco meses, deixou Blumenau, em Santa Catarina, para engrossar a lista das pessoas que optaram por construir suas vidas no Espírito Santo e, mesmo não tendo nascido aqui, estão ajudando a fazer um novo Estado.

Por causa de oportunidades de trabalho, por opção ou mesmo por um bom casamento, nossas cidades vêm se tornando doces refúgios aos olhos dos não nativos. A maior prova está na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada em 2009 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e apresentada na última sexta-feira. Ela mostra que 19% dos

3,4 milhões de pessoas que vivem aqui nasceram em outro Estado ou país.

Entre 2004 e 2009, fomos os únicos a registrar aumento no número de imigrantes entre todas as unidades da federação. De acordo com a pesquisa, esse público representa nada menos que 25% da ocupação do nosso mercado de trabalho. Um povo que trabalha e confia em um futuro promissor e vive à espera de oportunidades e de qualidade de vida.

OPORTUNIDADES

Um bom exemplo dessa visão otimista vem de São Paulo. De lá, o administrador Evandro Siqueira Campos, 57, e sua esposa, Lúcia Helena de Souza Campos, 58, mudaram-se há quatro meses deixando para trás filha e neto – e, no caso dela, também um emprego a administração de um hospital – para se aventurar em terras capixabas.

Aventura bem segura, diga-se, já que o motivo da mudança foi uma vaga no ramo de construção de shopping centers. Evandro candidatou-se, passou e hoje se deleita ao prever o futuro de sua nova terra: “Vamos viver uma explosão econômica”.

Se Evandro e Lúcia vieram de perto atrás desse eldorado, a comerciante Ana Cheung, 64, e seus filhos Hilda e Ricardo tiveram que cruzar meio mundo, vindos de Hong Kong, até encontrá-lo. Aportaram por aqui há 12 anos, acompanhando uma transferência do pai da família, Tomy Chan, 63, gerente de uma fábrica de tecidos. Hoje o orçamento da família também conta com os lucros de um bar, em Jardim da Penha, que oferece, veja só, comida brasileira.

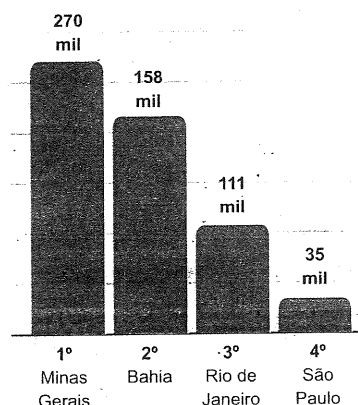
RECURSOS HUMANOS

Do ponto de vista da renda familiar, os nossos quase 660 mil imigrantes abocanharam a impressionante fatia de 40% da renda de trabalho apropriada pelas famílias capixabas. Essa concentração pode ser explicada pelo grau de instrução e especialização que eles têm.

Em geral, segundo a diretora de Comunicação com o Mercado da Picoespaço, empresa de recursos humanos, Carine Cardoso, esse público é formado por pessoas entre 30 e 50 anos, com bom nível cultural e certa experiência no mercado de trabalho. “Hoje, a gente, aqui no Espírito Santo, têm mão

Raio x da migração

DE ONDE ELES VÊM



5º	Ceará	13 mil
6º	Pernambuco	9 mil
7º	Paraná	8 mil
8º	Pará	6 mil
9º	Maranhão	6 mil
10º	Rio Grande do Sul	6 mil
11º	Países estrangeiros	6 mil
12º	Rondônia	5 mil
13º	Alagoas	5 mil
14º	Sergipe	4 mil
15º	Distrito Federal	4 mil
16º	Goiás	3 mil
17º	Rondônia	2 mil
18º	Piauí	2 mil
19º	Paraíba	2 mil
20º	Santa Catarina	1 mil
21º	Mato Grosso do Sul	1 mil

CRESCIMENTO

Espírito Santo

Único estado do país que teve aumento no número de imigrantes

de **107.132**
para **107.421**

Período: entre 2004 e 2009

Nesse intervalo, o número de pessoas que deixaram o Estado caiu

de **108.669**
para **54.674**

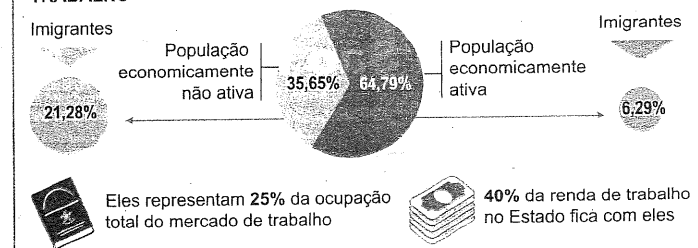
QUANTOS SÃO

659.000



19%
dos moradores do Espírito Santo são não nativos

TRABALHO



Áreas que mais atraem os imigrantes

	Comércio	17%		Indústria de transformação	12%
	Agropecuária	15%		Construção Civil	10%

GABRIEL LORDÉLLO



“Aqui eu me sinto bem mais seguro. Sair à noite é mais tranquilo”

EVANDRO SIQUEIRA
57 anos, natural de São Paulo, de onde se mudou há dois meses com a mulher, Lúcia

FÁBIO VICENTINI



“As pessoas são mais livres e existe bem menos pressão da sociedade”

HILDA TSE
36 anos, natural de Hong Kong, que há 10 anos mora em Vitória com a mãe, Ana, e o irmão Ricardo

CHICO GUEDES

“O clima e as praias são mais agradáveis, e é um ótimo lugar para se criar os filhos”

LUCIANE LOPES 37 ANOS
Mudou-se para Vila Velha há 4 anos com o marido Daniel e os filhos Lucas e Peter

659
mil pessoas

Esse é o total de imigrantes que moram no Estado, segundo o PNAE de 2009.



de obra qualificada. Eles têm os especialistas”, diferencia. Ana Paula Vescovi, diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), lembra que em algumas cidades ainda há dificuldade de se encontrar pessoas com o perfil exato para uma determinada vaga. “Os imigrantes amenizam esse descasamento.”

CASAMENTO IDEAL

Quem casou perfeitamente com a vaga de engenheiro químico em uma fábrica de resina de poliéster foi o colombiano Juan Carlos Alvarez, 36. Ele foi transferido em 2008 de Medellín – cidade com 1,9 milhão de pessoas – para Vitória.

O mesmo exemplo de sucesso dá o engenheiro de

petróleo Marcus Vinícius Moreno Santos Júnior, 35, que se mudou em 2007, após ter passado em um concurso da Petrobras que lhe dava o direito de escolher uma entre oito cidades – incluindo Fortaleza, sua terra natal. Optou por Vitória. Não apenas gostou, como foi o maior incentivador para que sua esposa conseguisse uma vaga em outro concurso da empresa.

NADA É PERFEITO

Como em todo caso de amor, a relação dos imigrantes com o Espírito Santo também tem lá seus conflitos. Na visão de Daniel Krummenauer, 30, o grande problema do Espírito Santo é atendimento de Saúde, ruim até para quem tem plano médi-

co. Em 2007, Krummenauer deixou o Rio Grande do Sul com mala, cachorro e cuia – indispensável para o chimarrão que saboreia nos momentos de nostalgia –, para trabalhar como técnico em manutenção de aeronaves.

Desde o provinciano fechamento dos supermercados aos domingos até a falta de opções culturais, passando pela poluição das praias e pela frieza dos capixabas, a lista de defeitos que os imigrantes apontam não é pequena. E ganha peso em se tratando de pessoas que têm referência para fazer a comparação.

ECONOMIA FORTE

Um cenário que pouco combina com a pujança da nossa economia, cujo cresci-

mento em 2008 foi de 7,8% – o quinto do país, ultrapassando o índice nacional de 5,2%. Entre 2002 e 2008, o valor do PIB capixaba quase triplicou, indo de R\$ 26,7 bilhões para R\$ 69,9 bilhões. “Nosso setor econômico é muito internacionalizado, mas a dinâmica social ainda não o acompanha”, justifica a diretora-presidente do IJSN, Ana Paula Vescovi.

Ainda assim, nada parece conter a vinda dos “novos capixabas”. Apenas na última década, cerca de 100 mil pessoas chegaram por ano. Para um melhor emprego, por opção – ou mesmo por um bom casamento – eles provam que cada vez mais o rumo do Espírito Santo não está apenas nas mãos de autênticos capixabas.

ANÁLISE

Principal motivação é a economia

“A principal motivação para os movimentos migratórios para o Espírito Santo é econômica, diferentemente do que acontece em Estados do Nordeste e do Sul do país. Isso é natural, levando-se em conta que os nossos índices de crescimento são superiores aos do país há pelo menos duas décadas. Melhor condição de vida é algo que a expansão do segundo ciclo da economia capixaba – que começou no início dos

anos 2000, com a difusão das atividades de petróleo e gás, e se fortaleceu com o pré-sal – tem todas as condições para oferecer. Esse retrato, porém, nos deixa com alguns problemas: há carência de mão de obra qualificada e o crescimento desordenado de algumas cidades, o que vai de encontro ao objetivo inicial dos imigrantes: a qualidade de vida.

— ARLINDO VILLASCHI
PROFESSOR DE ECONOMIA